

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282
Cell: +258 84 3929740
E-mail: mobiserv@teledata.mz
Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESTETOSCÓPIO.



13 Janeiro
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 949

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**BCI brinda a Província de
Maputo com mais duas
agências bancárias**

VIII LEGISLATURA DA AR

Deputados eleitos investidos em acto solene

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A VIII Legislatura da Assembleia da República (AR) foi, esta Segunda-feira, dia 12 de Janeiro, investida nas suas funções, em acto solene dirigido pelo Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza e presenciado por diversas personalidades nacionais e estrangeiras.



Nesta I Sessão da AR convocada pelo Chefe do Estado moçambicano foi, igualmente, reeleita a deputada Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, para as funções de Presidente do Parlamento, cuja candidatura, única, fora apresentada pela Bancada Parlamentar da FRELIMO.

Do total dos 250 Deputados eleitos, 91 estiveram ausentes, sendo dois da FRELIMO e 89 da RENAMO, estes últimos em cumprimento dos ditames partidários, emanadas pelo seu líder, Afonso Dhlakama que ordenou o boicote a investidura dos deputados como forma de protesto contra os resultados do pleito de 15 de Outubro passado proclamados e validados pelo Conselho Constitucional (CC).

Obedecendo a uma rigorosa disciplina protocolar e num ambiente festivo, a cerimónia de investidura dos deputados da AR teve início com o Chefe do Estado moçambicano a anunciar o quórum, composto por 159 parlamentares, dos quais 142 do Partido FRELIMO e 17 do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), organização política que pela segunda vez consecutiva elege Deputados para o Par-

lamento, configura-se como terceira força no xadrez político nacional.

Coube, em seguida, ao deputado mais velho, Eneias da Conceição Comiche, prestar juramento em nome dos presentes. Estes, por sua vez, procederam à assinatura do termo de posse, tudo isso depois do Presidente do CC, Dr Hermenegildo Gamito, ter lido parcialmente a acta de validação e proclamação dos resultados das Eleições Legislativas de 15 de Outubro de 2014.

Verónica Macamo reeleita Presidente da AR

Após a cerimónia de investidura dos Deputados da AR, o Chefe do Estado moçambicano anunciou a realização do processo de eleição do Presidente do Parlamento, um acto que como disse, citando a Constituição da República e o Regimento da AR, seria levado por voto secreto, em que todos os Deputados presentes tinham a obrigação de participar. Neste ponto, referir que apenas a Bancada Parlamentar da FRELIMO apresentou candidatura. Tratou-se da Deputada Verónica Nat-

aniel Macamo Dlhovo que concorria pela sua própria sucessão.

A Deputada Verónica Dlhovo foi eleita com 142 votos a favor dos presentes, o que significa que "passou" com 89 por cento. O Presidente do CC, por seu turno, procedeu à investidura da Presidente da VIII Legislatura do Parlamento moçambicano.

Neste acto de investidura, Hermenegildo Gamito entregou a Presidente reeleita da AR os símbolos do Poder Legislativo, designadamente, a Constituição da República, o Regimento da AR e o "martelo".

"Papel de Deputado não é fácil", afirma Verónica Macamo Dlhovo

A reeleita Presidente da AR, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, afirmou que o papel de Deputado não é fácil. "Não é uma função mensurável com qualquer recompensa", vinco, sublinhando que "exigirá de cada um de nós uma postura ética irrepreensível".

Falando esta Segunda-feira, em Maputo, momentos após a sua investidura ao cargo de presidente do Parlamento moçambicano, Dlhovo disse que "a partir de hoje, sejamos a imagem que espelha a verdadeira vontade popular, produtora do bem comum, cumprindo fielmente o nosso contrato social com o povo". Emprestando o pensamento de Tomás de Aquino, um dos grandes cultores da ciência política, do século treze, a presidente da AR afirmou que o dever do Deputado, na intermediação do poder, "é ser aquilo que a alma é para o corpo, ajudando o Povo a ter uma vida virtuosa".

Segundo Dlhovo, o mandato que ora se inicia, apresenta, no espírito do Plano Estratégico da Assembleia da República (2013/2022), múltiplos desafios que vão pôr à prova "a nossa inteligência e imaginação".

Garantir a continuidade da materialização do PEAR; proporcionar, em tempo útil, o debate necessário e a produção legislativa adequada para o cumprimento do Plano Quinquenal do Governo e para a consolidação do Estado de Direito Democrático; assegurar uma co-opeção institucional com o Presidente da República, o Governo e os Tribunais; elevar a produtividade legislativa, potenciando as oficinas legislativas, e garantir o máximo de consensos, sobretudo, em matérias estruturantes que propiciem a alavancagem económica e desenvolvimento social; são alguns dos desafios apontados por Dlhovo no mandato que se inicia.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



COM MATRÍCULAS ESTRANGEIRA

Processo de regularização de viaturas será retomado nos próximos meses

- O director regional Sul da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) Paulino Tala disse em Inhambane que o processo de regularização de viaturas com matrículas estrangeira será retomado nos próximos meses na província.

INHAMBANE – O processo foi interrompido em meados de 2014 após a introdução da Janela Única Electrónica (JUE) e de envolvimento de alguns funcionários em esquemas de corrupção, a situação está a trazer enormes prejuízos ao Estado e aos proprietários das viaturas. A medida obrigou o sector a redesenhar estratégias com vista a criação de condições para que o processo de regularização de viaturas ostentando matrículas estrangeiras possa retomar com segurança.

O director regional Sul da AT Paulino Tala disse que neste momento está a decorrer o processo de catalogação dos proprietários interessados em terem viaturas a circular com a matrícula nacional.

A fonte reconhece existir muitas viaturas a circular no país com matrículas falsas emitidas em Inhambane daí que apela aos seus proprietários a contactarem as Alfândegas de Moçambique voluntariamente de modo a evitar o pior.

"Há muitas matrículas falsas e isso implicava que não havendo Janela Única Electrónica, as pessoas podiam ter matrículas pensando que são legais enquanto não. Estamos a nos organizar em primeiro lugar, iremos criar condições para que as viaturas abrangidas tenham matrículas nesta província de forma organi-

zada. Já começamos a catalogar as pessoas principalmente em Massinga, onde temos a lista das pessoas com viaturas com matrículas estrangeiras e dentro de algum tempo iremos anunciar como o processo vai ser desenvolvido porque teremos que efectuar a inspecção e depois o desembaraço aduaneiro. Muitos carros que circulam em Inhambane não foram feitos inspecção na origem daí a necessidade de ser feito localmente", disse Paulino Tala.

Questionado que procedimentos serão seguidos para as viaturas que forem encontrados com matrículas falsas, a fonte disse que "as pessoas serão convidadas a aproximar voluntariamente as Alfândegas ao nível da província para se aferir como o processo de troca de matrícula decorreu e se concluir que as mesmas são falsas havemos de encontrar maneira

de as regularizar sem penalizações. Caso for surpreendido sem ter se apresentado voluntariamente teremos que seguir os trâmites legais, ou seja, aplicar a lei", referiu Paulino Tala director regional Sul da AT dissertando sobre o trabalho em curso visando retomar o processo de regularização do processo das viaturas com matrículas estrangeiras.

Paulino Tala falava semana passada na Província de Inhambane na cerimónia de re-inauguração dos escritórios das Alfândegas numa reabilitação que custou cerca de cinco milhões de meticais.

Durante o acto a fonte lançou desafios aos funcionários da AT com vista a arrecadação das receitas tendo em conta que a região sul tem a responsabilidade de colectar cerca de oitenta por cento da meta.

MOÇAMBIQUE

Nova legislação fomenta desenvolvimento da indústria de gás

- Moçambique deu nas últimas semanas um passo importante na caminhada para se tornar num importante produtor mundial de gás natural, adoptando legislação para o sector que foi bem recebida pelos principais parceiros.

Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o pacote legislativo, aprovado pouco mais de 3 anos antes do previsto início da exploração de gás natural na bacia do Rovuma, pode mesmo vir a tornar-se numa referência internacional em processos semelhantes noutras partes do mundo.

Alex Segura-Ubierno, representante do FMI em Moçambique, salientou várias disposições da "lei Rovuma", nomeadamente o poder dado ao Banco de Moçambique para acompanhar as contas no estrangeiro para onde serão canalizadas as receitas dos consórcios responsáveis pela exploração, o que está "em linha com as melhores práticas internacionais."

O Tesouro moçambicano também terá de cooperar com o banco central relativamente à utilização dada às receitas de venda do gás, avaliadas em 5 mil milhões de dólares.

As responsabilidades dadas ao banco central exigem, por outro lado, um reforço das suas capacidades, alertou o responsável do FMI em

declarações à agência financeira Reuters.

As descobertas de gás natural em Moçambique foram as maiores feitas nos últimos anos a nível mundial e, no mercado, já se negociam contratos de futuro, com os países asiáticos na linha da frente.

Segundo o mais recente relatório da Economist Intelligence Unit (EIU), a Anadarko já estabeleceu contratos com vários compradores asiáticos, incluindo da China, Tailândia e Indonésia e estará próxima de concretizar também com o Japão e Índia.

O impacto dos projectos de desenvolvimento de gás natural, a cargo dos dois consórcios liderados pela Anadarko e pela ENI, fará sentir-se de forma intensa já no próximo ano, quando se iniciar a construção das unidades de liquidação de gás natural.

Enquanto as autoridades apontam para que a produção tenha início em 2018, a EIU considera 2020 como um horizonte mais realista,

considerando atrasos no desenvolvimento de infra-estruturas e preocupações das empresas em relação a um excesso de oferta no mercado, entre outros factores.

Os investimentos no gás natural e na indústria mineira deverão, por outro lado, pesar no défice da conta corrente, dada a necessidade de importações.

Requier Wait, economista da North-West University sul-africana, sublinhou que, além das receitas fiscais, o desenvolvimento desta indústria terá também um impacto económico indirecto positivo em Moçambique.

"A estabilidade fiscal e legal é uma grande preocupação para os investidores e pode contribuir para atrair mais investimentos na exploração. Dado o actual ambiente de baixos preços, a estabilidade fiscal e legal garantida pelo decreto (lei Rovuma) pode constituir um benefício mútuo para as empresas e para o país", afirmou o economista.

BCI brinda a Província de Maputo com mais duas agências bancárias

MAPUTO - O BCI inaugurou, no passado mês de Dezembro, duas novas Agências Bancárias na Província de Maputo, nomeadamente as Agências de Patrice Lumumba e da Matola-Rio. Acolhidos num ambiente de grande euforia popular, os dois eventos que prosseguem o ciclo de abertura de novas unidades de negócio do Banco, foram presididos pela governadora da Província de Maputo, Maria Elias Jonas, na presença do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa.

Estiveram ainda presentes no Bairro Patrice Lumumba, o representante do presidente do Conselho Municipal da Matola e o administrador do Distrito da Matola; e, na Matola-Rio, presenciou o acto o administrador do Distrito de Boane, para além de membros dos governos provincial, distrital e colaboradores do BCI.

"É para nós, motivo de redobrada satisfação que, de forma oportuna, estejamos alinhados como Governo da Província de Maputo, o Governo Distrital e as Autoridades Municipais, ao proporcionar a abertura de balcões numa zona de expansão da Cidade, com uma crescente pressão populacional e de fixação de Micro, Pequenas e Médias Empresas, nomeadamente dos sectores industrial, de distribuição, de serviços, de logística, do imobiliário e de transportes", referiu o PCE do BCI numa das suas intervenções.

Salientou ainda que "o desenvolvimento do

sector bancário moçambicano que se tem registado nos últimos tempos tem, na marca BCI, uma das mais destacadas referências, contribuindo de forma activa e consequente para a ocorrência de profundas transformações nos mais variados domínios, nomeadamente no que se refere à criação de condições mais favoráveis para o investimento à economia, à competitividade, ao empreendedorismo, à geração de renda e de novos postos de trabalho, à inclusão social e, em geral, à melhoria das condições de vida das comunidades onde estamos inseridos".

Para a governadora da Província de Maputo, a inauguração destas duas agências bancárias "é uma verdadeira prenda e brinde de Natal e de fim de ano". Maria Jonas afirmou, na Matola-Rio que à semelhança do balcão de Patrice Lumumba, "os serviços desta Agência vêm, certamente, agregar valor socioeconómico da

Província de Maputo e dos que pretendem operar neste território, que terão acesso a financiamento em condições bastante atractivas, de forma a desenvolverem as suas actividades nas áreas de agricultura, comércio e outras".

"As populações nas zonas rurais clamam por serviços bancários. Elas pedem Banco, e o BCI está a dar esta resposta oportuna", disse mais adiante.

O administrador de Boane, por seu turno, referiu que "a abertura deste balcão reveste-se de grande importância, pois aproxima ao cidadão os serviços bancários, contribuindo para a mitigação do sofrimento da população, pois percorria grandes distâncias para poder usufruir destes serviços". Indicou ainda que "a abertura desta Agência, na Matola-Rio, vai contribuir de forma significativa na busca de soluções viáveis e práticas para o combate à pobreza".



QUE EM 2015:



Seus caminhos
sejam iluminados

Tenha potência
nos seus projectos

Consiga ver
novas oportunidades

Tenha uma
direcção segura

Percorra caminhos novos
com máxima firmeza

Santa Fe



Feliz Natal e um próspero ano novo.

Ter a sua confiança é o que nos motiva a buscar novas conquistas em 2015. Que celebre com a sua família um Natal com muita paz e harmonia. E que o Ano Novo venha repleto de sucessos e felicidades.



PARA O FOMENTO DO CAJU

BCI e INCAJU disponibilizam 62 milhões de Meticais

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) assinaram esta Quinta-feira, na cidade de Maputo, um Protocolo de Apoio Financeiro às Pequenas e Médias Empresas do Subsector do Caju, que estabelece um mecanismo para a melhoria do acesso ao crédito para a comercialização e processamento da castanha de caju.

Os Termos do Acordo foram rubricados pelo director Nacional Adjunto do INCAJU, Carlos Mucavele, e pelo administrador do BCI, Manuel Soares, na presença do director-geral do Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) Claire Dzimba, de membros do INCAJU, do BCI e de convidados.

Com a assinatura deste Protocolo, o BCI concederá cerca de 62 milhões de meticais às PME do sector, partilhando o risco em 50 por cento com o Fundo de Garantia do INCAJU, disponível por um período de cinco anos, renováveis, e que permitirá o financiamento de operações de Curto Prazo, de apoio à tesouraria, e de Médio e Longo Prazos para o investimento na indústria do caju.

"O mecanismo que o presente Protocolo estabelece, designado Fundo de Garantia, vai expandir o acesso a recursos financeiros para os operadores de toda a cadeia de valor, nomeadamente para a produção, comercialização, processamento da castanha e

da amêndoa, do falso fruto e derivados da castanha de caju", considerou o director Nacional Adjunto do INCAJU.

"Este é um grande momento de alegria para os industriais do caju. Agradecemos ao BCI que sempre esteve de mãos dadas connosco e muito fez para que os nossos industriais obtivessem sempre crédito", disse mais adiante Carlos Mucavele.

O administrador do BCI afirmou que o histórico do envolvimento do BCI em iniciativas de promoção do fomento do caju remonta a 13 anos, tendo desde então concedido apoios ao INCAJU. "Fruto deste conjunto de apoios, desde o início do Programa de Garantias do INCAJU, foram financiadas 16 empresas com um valor aproximado de 69 Milhões de Meticais, em 7 campanhas, de 2001-2008" – indicou Manuel Soares. "Com o presente Protocolo, o BCI demonstra, de forma clara e inequívoca, que se identifica com os propósitos do Instituto de Fomento do Caju, e que partilha da Missão de elevada exigência que

o INCAJU tem, nomeadamente a de impulsionar e executar a política definida para o fomento da cultura e o desenvolvimento da indústria do caju", finalizou.

Por seu turno o director-geral do IPEME, intervindo por ocasião da assinatura do Protocolo, salientou que "este Protocolo coloca à disposição das PME, mais uma solução de financiamento que vai minorar a dificuldade de acesso ao crédito. Com esta iniciativa as Pequenas e Médias Empresas poderão ter acesso a mais uma solução de financiamento, através da qual vão poder, de forma estruturada, ampliar a sua estrutura competitiva e crescer em prol do desenvolvimento do subsector do Caju e do país".

Indicou ainda que "o IPEME congratula-se com este instrumento que visa um reforço ao surgimento e crescimento das PME e põe à disponibilidade do INCAJU e das PME, o conhecimento e plataformas tecnológicas de gestão e de formação dos beneficiários de crédito".



PROVÍNCIA DE MANICA

Sector de Educação vai contratar professores para vários subsistemas

O número de cidadãos de nacionalidades estrangeiras que trabalhavam em Moçambique durante o ano passado e dispensados, nos últimos dias de Dezembro passado, em diversas empresas da Província de Sofala e na Cidade de Maputo, foi dos mais altos nos últimos tempos, quando comparado com as rescisões de contratos celebrados em igual período do ano anterior.

- O sector de Educação e Cultura na Província central de Manica, vai contratar para o ano lectivo de 2015 mais de quinhentos novos professores para os vários subsistemas do ensino.

CHIMOIO – Do efectivo dos docentes a ser contratado, quatrocentos e noventa e nove são para o ensino primário e sessenta e três para o ensino secundário do Primeiro e Segundo Ciclos. O chefe do Departamento da Direcção Pedagógica na Direcção Provincial da Educação e Cultura em Manica disse que o número de docentes a ser contratado não corresponde ao plano inicialmente previsto.

De acordo com Cardoso Bacar, a exiguidade orçamental está na origem do incumprimento do plano inicial que era de contratar para o ano lectivo 2015 oitocen-

tos novos professores. A fonte avançou que alguns professores vão continuar a leccionar em dois turnos.

“Precisámos de mais oitocentos professores para cobrirmos toda a nossa província em termos de docentes mas registámos um défice porque não temos condições financeiras para suportar os salários dos professores que pretendemos o que nos faz recorrer aos segundos turnos e horas extras e com base nisto, o número que nos foi cedido para este ano vamos cobrir todas as nossas necessidades, apesar de termos estes problemas de segundo turno e horas extras”, afirmou Cardoso Bacar.

Questionado qual era o número de professores que o sector desejava respondeu que “seria de oitocentos e dezasseis professores. Se tivéssemos conseguido este número eliminaríamos a velha questão de segundo turno e horas extras. Mas não conseguindo, vamos trabalhar nos moldes anteriores de horas extras e de segundo turnos”, Cardoso Bacar, chefe do Departamento da Direcção Pedagógica na Direcção Provincial de Educação e Cultura de Manica.

No ano findo, o sector da Educação em Manica funcionou com um efectivo de dois mil professores.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITO

Livro escolar estará disponível em Cabo Delgado antes do início do ano lectivo

- Na Província nortenha de Cabo Delgado o livro escolar de distribuição gratuita estará disponível em todas as escolas daquela parcela do país antes do início do ano lectivo de 2015.

PEMBA – Falando a jornalistas na passada semana, Pedro Maguni chefe do Departamento Pedagógico na Direcção da Educação e Cultura disse que a Província de Cabo Delgado espera receber dentro de dias mais de oitocentos e noventa e cinco mil e oitocentos e noventa livros escolares de distribuição gratuita que vão ser alocados em todas as escolas.

Neste momento o livro encontra-se no Porto de Nacala, Província nortenha de Nampula proveniente da Distribuidora Nacional de Material Escolar (DINAME) a caminho da Cidade de

Pemba, capital provincial de Cabo Delgado.

A nossa fonte fez saber ainda que o livro será distribuído a mais de trezentos e sessenta e dois mil, setecentos e quarenta alunos da primeira e segundas classes.

Pedro Alberto Maguni porta-voz da Direcção Provincial da Educação e Cultura de Cabo Delgado exorta aos pais e encarregados de educação a prepararem material e moralmente aos seus educandos com vista ao arranque do ano lectivo 2015.

Pedro Alberto Maguni disse num outro desenvolvimento que no presente ano vão entrar

em funcionamento dezasseis novas escolas de ensino primário do segundo grau e setenta escolas deste nível passarão a leccionar o ensino primário do segundo grau numa medida destinada a acolher o efectivo de alunos matriculados para o ano lectivo de 2015.

O porta-voz da Direcção Provincial da Educação e Cultura em Cabo Delgado deu ainda a conhecer que a província vai contratar mais de quatrocentos de todos os subsistemas do ensino, efectivo que segundo o entrevistado irá reduzir a situação de dois turnos e horas extras.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7438 84-580-3986 Email: clinicamais@tdm.co.mz



...é mais saúde.

Procura pelo curso de Canalização cresce no INEFP

MAPUTO - As obras de implementação da segunda fase do projecto da Rede de Distribuição de Gás de Maputo e Marracuene arrancaram no passado dia 18 de Dezembro, com a escavação e instalação do gasoduto ao longo da Estrada Nacional Número 1, na zona em frente à entrada da FACIM, em Ricatla.



Muitos jovens e adultos, de ambos os sexos, multiplicam a procura de cursos profissionalizantes ministrados pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), sobretudo aqueles que para muitos jovens respondem imediatamente aos seus anseios, na óptica da criação do seu próprio emprego, como é o caso da Canalização e a Refrigeração, a Mecânica e Electricidade Instaladora, Corte e Costura, bem como para candidatos a emprego em diversas áreas de actividade no país. Sob a mesma perspectiva, em Gaza, por exemplo, está em curso a formação de 95 candidatos a emprego, maioritariamente jovens, nas especialidades de canalização, carpintaria, estão de recursos humanos, contabilidade e o curso de corte e costura, todos com a duração que varia entre os três e quatro meses e todos decorrem na cidade capital provincial, Xai-Xai.

Muitos destes cursos têm sido regulares nos planos de formação, inclusive nas situações em resulta de uma crescente solicitação, por parte dos candidatos a emprego ou cidadãos que querem seguir o seu próprio negócio, através do auto-emprego. Em todas as iniciativas, o INEFP, não apenas em Gaza, como também à escala nacional, como tem sido a filosofia do Governo para estas formações, é ministrada a cadeira de Gestão de Pequenos

negócios a todos os participantes, como forma de muni-los de ferramentas para o sucesso do seu negócio, sobretudo para quem opte pela criação do seu próprio emprego, enquanto para aqueles que são absorvidos pelo mercado visa dotá-los de uma visão sobre como podem contribuir para o rendimento positivo e engrandecimento da sua empresa.

E, tendo em conta que o Governo aprovou um mecanismo que visa conferir os candidatos a emprego de experiência profissional para o mercado laboral, o INEFP tem estado a fazer a divulgação do Regulamento de Estágios Pré-Profissionais, aprovado pelo Conselho de Ministros este ano, e publicado pelo Decreto nº 35/2013 de 2 de Agosto, visando a promoção da facilidade de empregabilidade dos jovens.

Fruto deste instrumento, muitos jovens têm encontrado facilidades no acesso ao emprego, cuja divulgação envolve outros actores do mercado, tais são os casos dos parceiros sociais (trabalhadores e empregadores), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), contando com os Conselhos Provinciais da Juventude como uma das partes activas da sua implementação.

Trata-se de um instrumento que está a introduzir inovações no mercado do trabalho

de Moçambique, do ponto de vista de empregabilidade de jovens, mulheres e pessoas portadoras de deficiências físicas, através da sua integração em unidades produtivas, com o objectivo de adquirirem a experiência de trabalho, sobretudo tendo em vista o seu enquadramento no mercado de trabalho.

A percepção que se faz desta primeira fase de implementação é de este instrumento está a minimizar alguns factores que interferiam na dificuldade de os jovens conseguirem o emprego, pela primeira vez, como por exemplo a exigência de experiência profissional de 3 a 5 anos ou mais, como o mínimo para empregar um candidato, requisito tido como difícil de preencher, sobretudo por jovens que acabam de se formar ou de concluir os seus estudos, portanto que nunca alguma vez estiveram no mercado de emprego.

O Regulamento de Estágios Pré-Profissionais foi lançado na Cidade de Maputo, no dia 26 de Julho do ano corrente. Finda a divulgação prevê-se a continuidade da actividade a nível das empresas.

Por outro lado, acções paralelas têm sido promovidas pelo INEFP, no capítulo da capacitação do seu quadro de formadores, sujeitando-os a uma série de cursos de capacitação, de modo a dotarem conhecimentos que lhes permitam o melhor enquadramento no mercado laboral.

Foi nesse contexto que, nos últimos sete dias, a Delegação do INEFP em Gaza promoveu um curso de formação virado a 13 funcionários, dos quais 7 recentemente admitidos e afectos na área de emprego, provenientes dos Centros de Emprego das Cidades de Xai-Xai, Chókwè e Chibuto, que aprenderam como implementar a política de emprego e formação profissional.

Durante a formação foram abordadas matérias relativas às normas de funcionamento dos Centros de emprego, a colocação e análise do mercado de emprego, a promoção activa do emprego, a informação e orientação profissional para os desempregados ou candidatos que procuram formação profissional, bem como as normas de articulação entre as áreas técnicas e os outros sectores, em matéria de emprego e a planificação do sector ao nível provincial, marketing, a classificação das actividades económicas (CAE), o classificador das profissões de Moçambique REV.2, incluindo a Convenção nº 88, da OIT e como implementar o Decreto nº 35/2013, de 2 de Agosto, que aprova o Regulamento de Estágios Pré-Profissionais e sobre a proposta do Regulamento de Agências Privadas de Emprego.

Mcel apoia raparigas órfãs e lança colecção de ouro

MAPUTO - No âmbito das actividades de responsabilidade social, a mcel ofereceu esta sexta-feira, 19 de Dezembro, diversos produtos alimentares e de higiene à Fundação Halima, um centro de acolhimento para raparigas órfãs e vulneráveis, localizada no bairro Massaca II, no município de Boane, província de Maputo.



Trata-se de arroz, farinha de milho e trigo, massa, sumo, óleo, açúcar, sal e outros produtos de primeira necessidade e brinquedos doados pelos colaboradores desta operadora, durante uma feira do livro interna, na qual os colaboradores doaram os produtos alimentares e em troca receberam livros de autores moçambicanos, cujos lançamentos também contaram com o apoio da operadora da cultura moçambicana, no âmbito da pro-

moção da literatura nacional.

Felícia Nhama, representante da mcel, explicou que a oferta visa, por um lado, ajudar a Fundação Halima a resolver os problemas com que se depara no seu dia-a-dia, muitos dos quais relacionados com a alimentação e higiene, assim como proporcionar festas felizes aos petizes.

Por outro lado, segundo explicou Felícia Nhama, "a oferta tem também como objec-



tivo incutir no seio dos colaboradores o espírito de solidariedade e de responsabilidade social, daí a escolha da Fundação Halima como beneficiária".

Já a fundadora do centro, Halima Hassane, enalteceu o gesto da mcel e referiu que o mesmo demonstra que esta operadora está envolvida na melhoria da vida das pessoas carenciadas e das crianças, em particular.

"É um dia de festa para nós. As raparigas que se encontram neste centro precisam do apoio de todos e a contribuição da mcel e dos seus colaboradores é bem-vinda. Espero que este seja o início de uma relação duradoura", afirmou Halima Hassane.

A Fundação Halima, criada em 2003 por Halima Hassane, alberga actualmente 89



crianças e adolescentes do sexo feminino e possui uma escola primária do 1º e 2º grau e um centro de saúde.

Entretanto, na quinta-feira, dia 18 de Dezembro, foi lançado o disco "Colecção de Ouro Volume 2", uma colectânea de música moçambicana editada pela Vidisco Moçambique em parceria com a mcel e o Gabinete da Primeira-Dama da República de Moçambique.

Na ocasião, a mcel e a Vidisco Moçambique homenagearam e ofereceram um quadro à Primeira-Dama, Maria da Luz Guebuza, em reconhecimento pelo papel que esta tem desempenhado na promoção da cultura e da música, em particular.

Após o acto, Maria da Luz, patrona da iniciativa "Colecção de Ouro Volume II", agradeceu o gesto e considerou que os fazedores da cultura foram os verdadeiros pilares do trabalho desenvolvido pelo seu gabinete ao longo dos últimos 10 anos.





*Festas Felizes
Frescas e Minerais*

NO ANO TRANSACTO

Niassa recupera mais de sete milhões MT do INSS

LICHINGA - O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Delegação Provincial do Niassa, recuperou, durante o ano transacto, mais de sete milhões e 600 mil de meticais que tinham sido descontados aos trabalhadores e não canalizados ao sistema para fins sociais destes e dos seus dependentes, de acordo com a legislação laboral em vigor no país, sobretudo a Lei do Trabalho (lei nº 23/2007, de 1 de Agosto) e a Lei de Protecção Social (lei nº 4/2007, de 7 de Fevereiro).

Durante o período em análise, o INSS, juntamente com a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), interpelou empresas devedoras de diversos ramos de actividade, cuja recuperação do dinheiro em dívida foi feita com recurso a diversificados instrumentos legais, em que se destacou o montante de 7.357.838,69 Meticais por via extra-judicial, 112.420,80 Meticais por via de juízo de execuções fiscais, enquanto 143.606,49 Meticais foram cobrados através do Tribunal Judicial. Estas recuperações representaram um crescimento de 162,08%, quando comparadas com igual período do ano de 2013.

A recuperação dos montantes em dívida foi feita através de acções de fiscalização da Inspeção-Geral do Trabalho, durante as quais 481 empresas ou entidades empregadoras e patronais devedoras foram interpeladas e

instadas a devolver o dinheiro, como forma de salvar o futuro social dos trabalhadores e dos seus dependentes, bem como de forma a não prejudicá-los de usufruir os diversificados benefícios que o sistema de segurança social actualmente oferece.

A IGT realizou 355 acções inspectivas durante o período em alusão representando a um crescimento de 26,9% quando comparado ao ano de 2013.

As referidas acções abrangeram um total de 5.130 trabalhadores, dos quais 4.078 homens, 552 mulheres, 383 estrangeiros e 117 sazonais. Foram igualmente detectadas 543 infracções à legislação laboral, contra 593 registadas em igual período do ano anterior, dos quais 137 foram autuadas com multas e 406 com autos de advertência.

As características comuns de infracções

incidiram na falta de inscrição dos trabalhadores no Sistema de Segurança Social, a falta de fornecimento de equipamento de protecção individual (roupa de trabalho), a falta de seguro colectivo contra os acidentes de trabalho e doenças profissionais, a falta de canalização de contribuições ao INSS, a omissão de inscrição de nomes por parte de alguns trabalhadores, bem como a falta de autorização de contratação de mão-de-obra estrangeira.

Em relação a este último aspecto, há a destacar a interpelação e a consequente suspensão de trabalhadores expatriados, num total de 10, por se encontrarem em situação ilegal no país, provenientes de Portugal, Nigéria, Bangladesh e Paraguai. Para além destas medidas, as empresas contratantes foram multadas nos termos da legislação vigente.

Emprego de menores nas empresas tende a reduzir em Cabo Delgado

PEMBA - O recurso à mão-de-obra infantil em algumas empresas da Província nortenha de Cabo Delgado tende a reduzir, nos últimos dias, como resultado das acções das autoridades laborais na sensibilização dos empregadores e dos trabalhadores, estes últimos através dos respectivos comités sindicais, visando desencorajar a prática.

O outro factor que tem contribuído para a redução do emprego de menores nas empresas daquela região nortenha do país relaciona-se com as acções de fiscalização da legalidade laboral que têm sido levadas a cabo pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) junto das empresas e outros estabelecimentos ou unidades de produção.

Na semana passada, a título de exemplo, das 13 empresas visitadas pelas brigadas da IGT, abrangendo 722 trabalhadores inspecionados, não foi detectado nenhum emprego de menores, facto considerado encorajador pelas autoridades laborais de Cabo Delgado, por constituir um sinal de resposta positiva dos empregadores à preocupação do Governo moçambicano, de garantir que a criança em idade escolar não deve ser envolvida em actividades de adultos e ou perigosas, em prejuízo do seu ciclo educativo normal, a bem do seu futuro.

Durante as inspecções da semana passada,

foram detectadas 17 infracções à Lei do Trabalho, o que resultou no sancionamento de igual número de empresas, mas sem nenhum caso de emprego de mão-de-obra infantil. Dois trabalhadores de nacionalidades estrangeiras foram suspensos imediatamente, como resultado da fiscalização feita, após terem sido surpreendidos em situação ilegal no país.

O Governo moçambicano, importa frisar, em parceria com os seus parceiros sociais (trabalhadores e empregadores), bem como de cooperação, casos da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o UNICEF, entre outros, tem estado a buscar mecanismos apropriados para estancar o fenómeno no país, sendo um dos quais, e naquilo que é a prova inequívoca desse esforço, a conclusão da elaboração do Plano Nacional de Luta contra o Trabalho Infantil.

Por outro lado, a IGT tem estado a fortificar medidas tendentes a desencorajar aos empregadores e entidades patronais sobre a prática, tendo em conta o futuro dos petizes, principalmente nos casos em que os mesmos são sujeitos a trabalhos não recomendados para idades inferiores, bem como a prioridade exigida internacionalmente, que é a sua educação.

Embora existindo factores socioculturais e antropológicos que sustentam a ocorrência do fenómeno de emprego de menores em diver-

sas áreas de actividade, desde os de domínio familiar, doméstico e empresarial, Moçambique contextualizou o fenómeno do trabalho infantil logo na própria legislação, mais concretamente aquando da aprovação da actual Lei do Trabalho, introduzindo idades consideradas ideais para o ingresso de uma criança no emprego, sem se distanciar das regras internacionais, bem como dessa realidade sociocultural local.

No artigo nº 26, da actual Lei do Trabalho, está estipulado que se pode empregar um menor que tenha completado 15 anos de idade, mas mediante autorização dos seus pais ou representante legal, enquanto o artigo seguinte da mesma lei sustenta que um contrato de trabalho celebrado directamente com menores de idade entre os 12 e 15 anos só é válido mediante a autorização, por escrito, do seu representante legal.

Os padrões mundiais também têm acompanhado a problemática, tendo em conta a realidade de cada espaço geográfico ou contexto sociocultural. Por exemplo, as principais políticas nacionais dos países sobre a matéria conciliam com as emanadas pela OIT e ratificadas pelos respectivos países. Este organismo das Nações Unidas especializado em assuntos sócio-laborais classifica o trabalho infantil em duas realidades distintas, nomeadamente em Trabalho Infantil Aceitável e outro em Inaceitável.

Menos expatriados abre espaço para emprego de moçambicanos

- Valor da energia eléctrica para a indústria brasileira passou de 360,85 reais por megawatts/hora (MWh) para 402,26 reais por MWh.

BEIRA - As autoridades laborais da Província de Sofala estão optimistas em ver mais trabalhadores moçambicanos envolvidos em actividades ou profissões que outrora eram consideradas de domínio de especialistas contratados noutros países, tendo em vista a crescente aceitação da mão-de-obra nacional treinada e experiente, em diferentes ramos de actividade.

Este factor tem contribuído para que o movimento de cidadãos estrangeiros contratados para trabalhos de curta duração em diversas empresas espalhadas pela Província de Sofala, conheça certa diminuição naquele ponto da região centro do país, nos últimos tempos. No passado mês de Novembro, Sofala recebeu 177 trabalhadores estrangeiros, contratados para trabalhar em diversas áreas da Província, dos quais 74 inseridos nos contratos de curta duração.

A maioria, ou seja, 82 cidadãos, foi contratada no âmbito da quota prevista na legislação laboral em referência, enquanto 2 trabalhadores foram contratados pelos projectos de investimento, enquanto 18 viram os seus contratos

de trabalho rescindidos, por diversas razões, entre elas a satisfação das empresas através de mão-de-obra local, experiente e formada.

As nacionalidades que mais se destacaram na vinda de trabalhadores estrangeiros para Sofala, no período em alusão, foram a chinesa, indiana, portuguesa e a sul-africana, os quais foram diversas empresas localizadas em diferentes Distritos de Sofala, casos da construção civil, serviços, agro-indústria, transportes, comércio, entre outros sectores.

A disponibilidade de mão-de-obra nacional qualificada para os sectores visados, tem justificado o decrescente recurso a trabalhadores estrangeiros por parte das empresas, não apenas em Sofala, como também à escala

nacional. Adicionado a este factor, há a destacar o trabalho de fiscalização levado a cabo pela Inspeção-Geral do Trabalho, em torno dos mecanismos reguladores do exercício em causa, bem como pelas acções de desencorajamento e sanções que têm sido imposto a alguns empregadores que tendem a privilegiar, ciclicamente, o contrato de curta duração de trabalhadores estrangeiros, permitindo que, para além de fuga a obrigações fiscais previstas por lei, voltem a meter mais vezes esse tipo de mão-de-obra no país, em prejuízo dos trabalhadores nacionais, em muitas situações até para trabalhos executáveis por técnicos moçambicanos, profissional e academicamente bem qualificados, inclusive com experiências comprovadas.

Os contratos para trabalhos de curta duração, segundo a Lei nº 23/2007, de 1 de Agosto (Lei do Trabalho), são aqueles que vão até aos 180 dias, no máximo, destinados aos trabalhadores, neste caso estrangeiros, que vêm ao país para executar tarefas cujas áreas exigem qualificação ou conhecimento técnico-científico especializado e que, internamente, não existe capacidade de resposta imediata.

Inhambane ultrapassa 45 mil trabalhadores cadastrados no SISSMO

A Delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), na Província de Inhambane, já ultrapassou, durante a semana passada, a barreira dos 45 mil trabalhadores (beneficiários) já inseridos no cadastro electrónico que está a ser introduzido naquela instituição.

Com a entrada, na semana passada, de 112 novos trabalhadores no sistema de segurança social, a Delegação do INSS em Inhambane já atingiu um total de 45.505 beneficiários já informatizados, em consequência da entrada de 11 novas empresas contribuintes, que também perfizeram, de forma acumulada, um total de 3.248 já lançados na Internet.

A inscrição aconteceu no âmbito do Serviço de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), contemplado no projecto de informatização e modernização geral do INSS, em curso em todo o país, cujo objectivo é a eliminação dos processos manuais com que a instituição vinha trabalhando na sua administração, bem como para garantir melhores condições de gestão e de transparência do sistema.

Desde a introdução desta plataforma, em 2012, o número de trabalhadores inscritos no sistema nacional de segurança social tem vindo a crescer de forma considerável e acelerada, não apenas na Província de Inhambane, como também à escala nacional, que tem facilitado o registo imediato de empresas ou empregadores e de trabalhadores, incluindo cadastro dos seus dependentes, por via electrónica.

O outro factor catalisador na entrada crescente de novos contribuintes e beneficiários no sistema são as palestras que têm sido levadas a cabo pelo Governo e os seus parceiros sociais, junto dos empregadores e dos trabalhadores, nas empresas e noutras unidades de produção, em que é sublinhada a importância de inscrever-se no sistema, tendo em conta os benefícios sociais presentes e futuros oferecidos pelo INSS, tanto para os trabalhadores no activo e seus dependentes, bem como durante a reforma. Com o engrandecimento do sistema, e com presença à escala nacional, o INSS paga um total de 10 Prestações, nomeadamente o subsídio de invalidez; de funeral; de internamento hospitalar e de maternidade; de doença; por morte; e pensões de abonos por velhice; de sobrevivência e abonos de velhice e de sobrevivência.

Portugueses e sul-africanos foram os mais contratados para trabalhar em Moçambique

O Ministério do Trabalho MITRAB registou mais cidadãos de nacionalidade portuguesa e sul-africana, de Janeiro deste ano a esta parte, que requereram para vir trabalhar em diversas empresas que operam ou estão sedeadas ao longo do nosso país, relativamente aos outros países que enviaram os seus cidadãos para diversas áreas de actividade, sobretudo a económica.

Os Portugueses lideraram a lista da mão-de-obra estrangeira contratada por diversas empresas durante o ano que finda, ao somarem 3.709 cidadãos, de diferentes especialidades ou ramos de actividade, seguidos dos sul-africanos, que totalizaram 2.859 cidadãos que solicitaram licenças para trabalhar em Moçambique, igualmente em diversas empresas e sectores de actividade.

Em termos percentuais, o MITRAB concluiu que os cidadãos portugueses que vieram trabalhar em Moçambique este ano situaram-se em 21,4% do global, que foi de 17.330 expatriados, contra os 16,5% de trabalhadores que foram contratados a partir da República da África do Sul (RAS).

As outras nacionalidades com mais pessoas enviadas para trabalhar em Moçambique foram a indiana, que somou 1.993 trabalhadores, o correspondente a 11,5%, bem como a chinesa, que enviou, a diversas empresas, um total de 1.698 trabalhadores, correspondendo a 9,8 por cento do total de cidadãos estrangeiros que procuraram emprego no nosso país.

“PARTILHA UMA COCA-COLA”

Coca-Cola lança latas personalizadas com nomes dos moçambicanos

- A Coca-Cola continua a espalhar a felicidade entre os seus consumidores e agora, para fazer com que estes se sintam ainda mais especiais, lança a nova campanha “Partilha uma Coca-Cola”. A partir deste momento, os moçambicanos poderão também partilhar a felicidade, com latas de Coca-Cola personalizadas com os seus nomes.

MAPUTO - O jardim do Hotel Southern Sun foi o local ontem escolhido para o lançamento da campanha “Partilha uma Coca-Cola”. Depois do enorme sucesso que as latas personalizadas da Coca-Cola têm feito em todo o mundo, chegou agora a vez de os Moçambicanos partilharem a alegria com latas únicas.

Durante este evento, todos os convidados receberam latas Coca-Cola com os seus nomes e foram incentivados a partilhar. Estiveram presentes figuras bem conhecidas, como Neyma, Valdemiro José, Sérgio Faife, Dama Do Bling, Gilberto Mendes, e a animação esteve a cargo da Banda Kakana.

“A Coca-Cola não poderia ter começado o ano da melhor maneira. O lançamento da campanha Share a Coke marca um arranque cheio de felicidade e partilha, unindo, uma vez mais, todos os moçambicanos”, explica Cátia de Sousa, Brand Manager da Coca-Cola. “Desta vez, o elemento especial é a capacidade que a marca encontrou de personalizar a lata, através do poder do nome e do efeito surpresa. Contudo, conseguimos multiplicar os níveis de

felicidade entre os Moçambicanos ao permitir que estes a possam partilhar, e expressar o carinho, com quem lhes é mais querido e especial”, acrescenta.

No âmbito desta campanha, foram lançadas para o mercado nacional latas com 200 nomes diferentes e, até finais de Abril, a Coca-Cola irá efectuar inúmeras activações por todos o país, de modo a personalizar latas para o público em geral. Ou seja, o consumidor poderá personalizar a sua lata com o nome que quiser (algunha, diminutivo, nome de família, etc.). As latas já se encontram à venda em supermercados, restaurantes, bares e discotecas, e agora já é possível partilhar uma Coca-Cola com os amigos, com a família, com a(o) namorada(o), com o boss, no trabalho ou na praia.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

SEGUNDO FOCUS

Mercado vê inflação acima do teto da meta e PIB fraco em 2015

- A projecção para o IPCA passou de 6,56% para 6,6%, acima portanto do tecto da meta que é de 6,5%. Já a estimativa para o crescimento da economia caiu de 0,50% para 0,40%, aponta BC.

Os investidores e os analistas do mercado financeiro voltaram a elevar a projecção de inflação para 2015, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A projecção passou de 6,56% para 6,6%. A estimativa segue acima do teto da meta, que é 6,5%. Os dados são do boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira pelo Banco Central (BC).

A autoridade monetária se comprometeu a fazer a inflação chegar ao centro da meta, de 4,5%, em 2016. Na última sexta-feira, o presidente do BC, Alexandre Tombini, reafirmou o compromisso ao comentar o IPCA de 2014, que fechou em 6,41%.

O boletim Focus da última semana também reduziu pela segunda vez a projecção do

crescimento da economia para 2015, de 0,5% para 0,4%. A estimativa para os preços administrados, que sofrem algum tipo de influência do governo, teve alta pela quinta semana, passando de 7,85% para 8%.

Com relação à taxa básica de juros, a Selic, a previsão para 2015 permanece em 12,5% ao ano. A projecção de câmbio também foi manti-

da, em 2,80 reais.

A estimativa da dívida líquida do sector público passou de 37,3% para 37,25% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos num país). A projecção do défice em conta-corrente, que mede a qualidade das contas externas, passou de 77 bilhões a 77,4 bilhões de dólares norte-americanos.

O saldo da balança comercial continuou nos cinco bilhões de dólares. Os investimentos estrangeiros foram estimados em 60 bilhões de dólares. A previsão de crescimento da produção industrial ficou em 1,02%.

O Focus é uma pesquisa semanal do Banco Central feita junto ao mercado. As estimativas divulgadas nesta segunda-feira são avaliações feitas por instituições financeiras na semana passada.

ESTIMULADO PELO ATACADO

IGP-M regista alta de 0,29% na 1ª prévia de Janeiro

- O IGP-M é utilizado como referência para a correcção de valores de contratos, como os de energia eléctrica e aluguer de imóveis

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) subiu 0,29% na primeira prévia de Janeiro, depois de avançar 0,63% no mesmo período de Dezembro, favorecido pela desaceleração da alta dos preços no atacado.

A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou nesta segunda-feira que o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, desacelerou a alta a 0,23%

na primeira prévia de janeiro, contra 0,71% no mesmo período do mês anterior.

O destaque ficou para a queda de 0,89% dos preços das Matérias-Primas Brutas na primeira prévia de janeiro, após alta de 0,33% no mesmo período de Dezembro. Entre os itens, o milho em grão teve queda de 0,47%, contra alta de 9,56% na primeira prévia de Dezembro.

Já o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, subiu 0,52% na primeira

prévia deste mês, praticamente repetindo o resultado dessa prévia de Dezembro, de 0,51% em Dezembro.

A FGV informou ainda que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,08% na primeira prévia de janeiro, diante de alta de 0,41%.

O IGP-M é utilizado como referência para a correcção de valores de contratos, como os de energia eléctrica e aluguer de imóveis.

EM 2014

Inflação para famílias com renda até cinco salários fica em 6,23%

- De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os alimentos tiveram o maior impacto no INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para famílias com renda até cinco salários mínimos, ficou em 6,23 por cento em 2014. A taxa é superior à observada pelo INPC em 2013 (5,56 por cento), mas inferior à taxa de inflação oficial de 2014, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que

ficou em 6,41 por cento.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os alimentos tiveram o maior impacto no INPC, com inflação de 7,8 por cento, seguidos pelo grupo habitação, com alta de preços de 8,82 por cento.

Entre as capitais, as maiores inflações foram observadas no Rio de Janeiro (7,62 por cen-

to) e em Goiânia (7,47 por cento). A menor taxa do INPC ficou com São Paulo (5,48 por cento).

Considerando-se apenas o mês de Dezembro, a variação do INPC foi 0,62 por cento, acima do resultado de Novembro de 2014 (0,53 por cento), mas abaixo da taxa de Dezembro de 2013 (0,72 por cento).

Nasa irá 'hackear' robô em Marte para curar 'amnésia'

- O robô Opportunity, que explora o terreno de Marte há mais de dez anos, está sofrendo de problemas de memória, segundo a agência espacial americana Nasa.

O veículo de seis rodas - que não é para ser confundido com o Curiosity, da missão lançada em 2011, cujas recentes descobertas tiveram grande destaque nos noticiários - tem reiniciado constantemente e de forma inesperada o seu sistema operacional.

Os cientistas acreditam que o longo tempo de uso acabou afectando a memória electrónica.

John Callas, gerente de projecto da Nasa, explicou em entrevista à emissora Discovery News que, como qualquer computador, o Opportunity tem dois tipos de memória.

Sua memória não-volátil é como o disco rígido de um PC: mantém as informações guardadas mesmo quando o robô é desligado, o que é ideal para armazenar dados a longo prazo.

Já a memória volátil funciona como a memória RAM de um computador. É possível acessá-la mais rapidamente, mas, quando a máquina desliga, qualquer dado guardado nela é perdido.

A falha ocorre na memória não-volátil, quando o robô tenta salvar dados de telemetria nela. O Opportunity guarda, então, estas informações em sua memória volátil, mas elas

são perdidas quando ele desliga.

"Por isso, estamos tendo estes eventos de 'amnésia'", afirmou Callas. "Ele esquece o que já fez."

Fim da vida útil

O problema está se tornando mais grave, segundo a Nasa.

Sempre que ocorre a falha de memória, o robô

reinicia a si próprio e, às vezes, para completamente de se comunicar com o centro de controlo da agência.

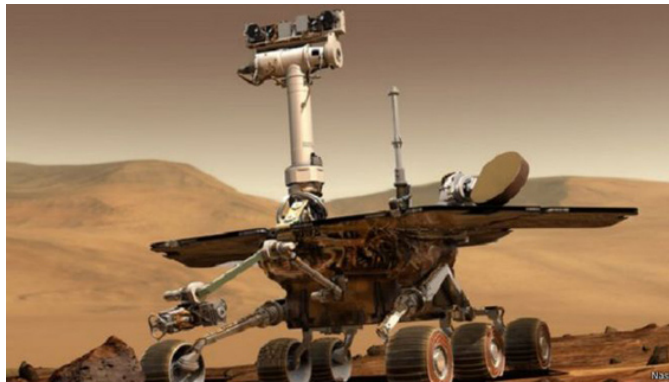
Mas os cientistas já têm um plano para resolvê-la. Eles tentarão "hackear" o software do Opportunity para consertar a falha, ao fazer com que ele ignore a parte com defeito de sua memória.

Isso levará algumas semanas, de acordo com Callas. No entanto, ele acrescentou que o Opportunity está ficando velho e pode estar chegando perto do fim de sua vida útil.

"É como ter um parente idoso que tem boa saúde. Mas nunca se sabe. Ele pode ter um derrame grave no meio da noite", disse o cientista.

Mesmo que o robô pare de funcionar, ele terá excedido em muito seu objectivo de passar apenas três meses em Marte.

Dez anos depois de seu pouso, o Opportunity já percorreu 41,8 km da superfície do planeta, enviando dados vitais para a compreensão da sua composição biológica.



Robô da Nasa identifica 'arrotos' de metano no Marte

O robô Curiosity - criado pela Nasa para explorar a superfície de Marte - identificou metano no planeta 'vizinho' à Terra, o que poderia ser um sinal de vida por lá no passado ou mesmo no presente.

O robô detectou a presença constante de níveis bastante baixos do gás, mas também registou "picos" de concentração bem mais elevada.

O fato de existir metano em Marte é intrigante porque, na Terra, 95% desse gás vem de organismos microbianos, como bactérias.

Pesquisadores também levantaram a hipótese de que a presença dessas moléculas em Marte possa ser um sinal de existência de vida no planeta.

A equipe do Curiosity não conseguiu identificar de onde vinha exactamente o metano encontrado, mas a maior probabilidade é de que tenha vindo dos stocks subterrâneos que são periodicamente vasculhados pelo robô.

O cientista do projecto Sushil Atreya disse que era possível que os chamados hidratos de metano estivessem envolvidos.

"Essas coisas são como gaiolas moleculares de água-gelo, onde o gás metano está aprisionado. De vez em quando, essas moléculas poderiam ser desestabilizadas, talvez por alguma tensão mecânica ou térmica, e o gás metano seria liberado para encontrar o seu caminho através de fendas ou fissuras na rocha para entrar na atmosfera", explicou o professor da Universidade de Michigan à BBC News.

A questão que ainda permanece no ar é como o metano teria chegado às reservas de hidrato.

Pode ter vindo de microorganismos; pode também ter vindo de um processo natural, como reacções químicas decorrentes da interacção de água com alguns tipos de formações rochosas. Até o momento, tudo é especulação. Mas pelo menos o Curiosity já identificou o gás.

Amostras

O fato de o robô ter demorado para detectar o gás - que já vinha sendo observado por satélites em órbita em Marte e por telescópios na

Terra - causou um certo estranhamento.

O Curiosity se encontra em uma cratera na superfície de Marte chamada Cratera Gale.

Ele tem sugado o ar de Marte para investigar seus componentes desde que aterrou no planeta, em Agosto de 2012.

Para gases que têm concentrações muito baixas na atmosfera, o robô utiliza uma técnica especial que expõe a molécula mais abundante - dióxido de carbono - antes de analisar a amostra.

Isso tem o efeito de enriquecer e ampliar qualquer resíduo químico.

E ao fazer isso com o metano, o Curiosity descobriu que há uma presença constante de algo perto de 0,7 partes de bilhão por volume (ppbv).

"O pano de fundo sugere que há cerca de 5.000 toneladas de metano na atmosfera", disse o Dr. Chris Webster, do Jet Propulsion Laboratory da Nasa, que liderou a investigação.

"Você pode comparar isso com a Terra, onde há cerca de 500 milhões de toneladas. A concentração aqui na Terra é de cerca de 1.800 ppbv."

Criatura marinha minúscula pode ensinar homem a regenerar órgãos

Num laboratório sem janelas na Universidade de Galway, na Irlanda, há um aquário onde vive uma criatura extraordinária. Empoleiradas sobre palitos azuis, fileiras e fileiras de conchas estão cobertas por uma estranha “cabeleira viva”, que se mexe ao ser tocada pela suave correnteza de água marinha.

Essa colônia de minúsculos animais marinhos, cujo nome oficial é hydractinia, foi recolhida das costas de caranguejos-ermitões que vivem nas piscinas naturais da Irlanda.

Eles têm parentesco com águas-marinhas, corais e anêmonas. Cada um é do tamanho dos cílios de um bebê e, por isso, eles são popularmente conhecidos como “pelos de caracol”.

De perto, parecem uma árvore, cada um com um pé, um tronco e uma cabeça com tentáculos, usados para agarrar detritos que estejam de passagem.

Essas criaturas também têm um super poder: quando têm suas cabeças comidas por peixes, conseguem fazê-las crescer novamente – com “cabelos” e tudo – uma semana depois.

É esse talento que chamou a atenção de Uri Frank e seus colegas do Instituto de Medicina Regenerativa da Universidade de Galway. Junto a um número cada vez maior de pesquisadores, ele afirma que a regeneração de tecidos vista em criaturas como a hydractinia pode ser um poder antigo tido por muitos animais, inclusive o ser humano. “Esse poder só está inativo”, opina o cientista.

Mas como o “pelo de caracol” pode recriar sua cabeça? E será que podemos aprender com ele algo sobre a regeneração de tecidos em humanos?

De estrelas-do-mar a lagartixas, muitos animais conseguem fazer algumas partes de seus corpos crescerem novamente. Mas a hydractinia, uma criatura tão primitiva, é fora do comum, a começar por suas habilidades extremas.

Conduzindo células-tronco

A chave para seu poder regenerador é o fato de que ela retém suas células-tronco embrionárias por toda a vida.

Isso significa que qualquer processo de cura de lesões não produz apenas uma crosta e uma cicatriz, mas sim uma parte corporal inteiramente nova, exatamente como um embrião faria - inclusive uma cabeça.



A equipe em Galway tenta entender como a hydractinia reconstrói seu corpo. Eles têm observado como o animal conduz suas células-tronco na regeneração de sua cabeça – por exemplo, como as células-tronco sabem que a cabeça foi perdida – e de onde exatamente as células-tronco embrionárias vêm.

O estudo da hydractinia também levou Frank e os seus colegas a perguntar algo ainda mais relevante: por que apenas alguns animais podem regenerar seus órgãos, enquanto outros não? Afinal, diz ele, os sistemas de células-tronco dos animais não são tão diferentes assim.

Habilidade ‘desligada’

Processos fundamentais das células-tronco são ancestrais e comuns à maioria das espécies animais. Por exemplo, o complexo sistema de sinalização “WNT”, que controla as células-tronco em embriões em desenvolvimento e que, quando não controlado, provoca o câncer, é muito semelhante em todos os animais, incluindo na hydractinia e no homem.

Trata-se de um entre poucos sistemas, cada um envolvendo centenas de elementos, que permaneceram o mesmo desde que a hydractinia ramificou a árvore evolutiva que um dia levou ao aparecimento do homem, há cerca de 600 milhões de anos.

Na última década, pesquisadores começaram

a acreditar que as células-tronco surgiram em uma criatura ainda mais antiga do que a hydractinia, cujo corpo flexível se dissolveu há anos no leito marinho.

Para Frank, o poder de regeneração pode ter surgido com essa criatura, sendo transmitido aos animais seguintes a mesma capacidade,

que hoje permanece inativa.

“Os sistemas de células-tronco são enormemente complexos, e 600 milhões de anos pode não ter sido tempo suficiente para que fosse criado um novo sistema do nada. Por isso, é mais provável que nosso sistema de células-tronco e o sistema de células-tronco da hydractinia sejam na realidade herdados de um ancestral comum”, diz Frank.

“E, pensando bem, a hydractinia pode fazer crescer uma nova cabeça e, apesar de não conseguirmos fazer

isso como adultos, fazemos enquanto embriões. Então é possível que essa habilidade esteja apenas ‘desligada’ no homem adulto e funcionando na Hydractinia”.

Aplicação no homem

Essa teoria se conecta a um estudo publicado no ano passado na revista Nature sobre duas variedades de planária, um verme ancestral que sempre foi bastante estudado por causa de suas capacidades regeneradoras.

Uma planária pode ser cortada em vários pedaços e ser capaz de reconstruir seus corpos inteiros, mesmo a partir de uma minúscula cauda. Mas outras não conseguem fazer isso.

Os cientistas do Max Planck Institute, da Alemanha, conseguiram manipular as células-tronco e deram a todas as planárias a capacidade de se regenerar.

Em tese, é possível que humanos também tenham esse poder regenerativo, por mais que hydractinia e planárias pareçam ser espécies distantes.

No nível celular mais básico, há incríveis semelhanças.

Estudar esses animais pode nos ensinar a criar órgãos danificados ou perdidos.

“Não seria maravilhoso se pudéssemos reparar colunas vertebrais, corações, rins, mãos e outros órgãos que estejam em perigo?”, pergunta-se Frank.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique





COM O APOIO DA MCEL

Autoridade Tributária de Moçambique vence Taça de Clubes Campeões da Zona VI

A equipa masculina de voleibol da Autoridade Tributária de Moçambique sagrou-se vencedora da Taça de Clubes Campeões da Zona VI, que decorreu no Pavilhão do Maxaquene entre os dias 15 e 20 de Dezembro, com o patrocínio da operadora que mais investe no desporto moçambicano, mcel - Moçambique Celular.

A equipa moçambicana venceu na final o Suport United, do Zimbabwe, por 3-0, tendo-se qualificado automaticamente para o Campeonato Africano de Clubes da modalidade.

A competição contou com a participação de 15 equipas masculinas e 14 femininas em representação de seis países da região, nomeadamente Moçambique, Swazilândia, Zâmbia, Botswana, Lesoto e Zimbabwe.

Ainda na senda do apoio da mcel ao desporto, no acto de encerramento do Campeonato de Natação da Cidade de Maputo-2014, ocorrido este domingo, na capital do País, a maior operadora de telefonia móvel do País foi distinguida pela Associação de Natação da Cidade de Maputo pelo seu valioso contributo para o desenvolvimento desta modalidade em Moçambique.

Na prova que envolveu perto de 200 atletas, o

Clube de Natação Tubarões de Maputo sagrou-se vencedor do torneio, em absoluto. A segunda e terceira posições ficaram com os clubes Golfinhos de Maputo e Desportivo também de Maputo, respectivamente. Em femininos, os Golfinhos conquistaram o primeiro lugar, enquanto os Tubarões venceram em masculinos.

Para Jonas Alberto, representante da mcel, o apoio da operadora à actividade desportiva enquadra-se na política de responsabilidade social corporativa da empresa: "Temos vindo a associar a marca mcel à Cultura, Saúde, Educação, Desporto, entre outras áreas, há vários anos. Estivemos ontem envolvidos na Taça de Clubes Campeões da Zona VI e hoje no Campeonato de Natação da Cidade de Maputo, porque consideramos ser importante contribuir para a formação de atletas, ajudando, desta feita, na formação de uma sociedade sadia".

E porque o apoio da mcel não se limita só ao desporto, a operadora patrocinou, no âmbito do Verão Amarelo, o concerto alusivo aos 15 anos da cantora Neyma, que teve lugar no sábado no Cinema Gil Vicente.

O local foi pequeno para acolher a moldura humana que quis ver e ouvir de perto a autora de temas de sucessos como Lirandzo, Hi Mhaka ya Mil, A hi Dzimeni, Marrabenta, e seus convidados, que agradeceram o público com belíssimas actuações.

Entretanto, o concerto foi antecedido por uma feira de saúde organizada pela mcel, TDM - Telecomunicações de Moçambique e Listas Telefónicas de Moçambique, e que tinha como objectivo promover a saúde física e mental dos colaboradores destas três empresas.

Durante a feira, que decorreu sob o lema "um compromisso social pela promoção da saúde no local de trabalho", para além de uma marcha por artérias da cidade de Maputo, foram realizadas testagens de doenças como HIV/SIDA, malária, despiste de tuberculose e diabetes, medição de tensão arterial, colesterol, cálculo do Índice de Massa Corporal, doação de sangue, foi igualmente promovida a prática de exercícios físicos, concursos de dança, feira de artesanato, entre outras actividades.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa
e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071

Maputo-Mocambique

FRANÇA SE MANTÉM DIVIDIDA

Apesar de manifestação pública pela união

O ímpeto de se manifestar é o ímpeto de reafirmação mútua. Quando as coisas terríveis acontecem, primeiro corremos para nos proteger. Depois, reaparecemos para mostrarmos, uns aos outros, que ainda estamos vivos. Provavelmente, era isso que os homens das cavernas faziam quando os tigres passavam.

Na semana passada, em Paris, muitas pessoas sentiram o instinto de se refugiar em casa. A morte estava nas ruas.

Em algum momento na quinta-feira, ouvimos que os irmãos Kouachi estavam dirigindo de volta a Paris. Havia atiradores da polícia às portas da cidade. Algo instintivo, como um sentimento de preservação, disse: fique com os seus entes queridos.

Mas, então, tudo acabou. E, agora, o ímpeto é de retornar às ruas e reocupar o espaço.

Foi esse o sentimento durante as cenas extraordinárias de domingo, comparadas às demonstrações da libertação em 1944.

A relação é adequada não apenas nos números, mas também em como, naquele momento, homens e mulheres franceses deixavam uma marca: a França é nossa.

Mas as pessoas se manifestam também porque estão com medo. Se manifestam por causas que elas sentem estar sob ameaça. Demonstrar revela nossa insegurança. Demonstramos por desejar a esperança que emerge ao saber que há outros que se sentem como nós.

Na França, a unidade nacional foi o tema



da grande marcha de domingo. Mas, apesar disso, esta unidade nacional não é uma garantia, ao contrário do que a grande comoção tende a sugerir.

'Je suis Kouachi'

Quer um contraponto sombrio ao sentimento vigente? Veja a página "Je ne suis pas Charlie" no Facebook - "Nós não somos Charlie", adaptação à frase que tornou-se a marca da reação ao ataque à Charlie Hebdo. Ela recebeu mais de 21 mil curtidas nos últimos dias.

Franceses muçulmanos são a maioria entre os que curtiram a página e não apoiam a violência. A grande maioria não tem nenhuma relação com os Kouachis e Coulibaly. Mas eles também deixam claro que não participarão de nenhum movimento nacional que apoie aqueles que insultaram o profeta Maomé.

Eles expressam revolta ao que vêem como dois pesos e duas medidas. Por que tanto barulho sobre os 17 mortos, quando milhares de pessoas morreram em Gaza e na Síria?

CHURRASCO MAIS CARO

Carne é 'vilã da inflação' em 2014

Segundo dados do IBGE, 2014 não foi um ano bom para quem gosta de um churrasco. A carne subiu 22,21 por cento sendo o item individual que mais teve impacto sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo instituto na sexta-feira.

Em 2014, a inflação medida pelo IPCA ficou em 6,41% e o impacto da alta da carne nesse índice geral foi de 0,55 ponto percentual.

"Acho que podemos dizer que foi mesmo a inflação do churrasco", diz Samy Dana, economista da Fundação Getúlio Vargas. "A carne foi a grande vilã da inflação em 2014 e a cerveja e o limão, da caipirinha, também subiram."

O limão foi o item que mais subiu em 2014 entre todos os pesquisados pelo IBGE - com alta de 43,15%. Já a cerveja ficou 9,99% mais cara fora de casa e 9,28% mais cara no mercado.

No caso da carne, já era esperado que o aumento acumulado no ano fosse significativo. Durante a campanha presidencial, o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda Márcio Holland chegou a sugerir que os brasileiros deveriam comer ovo ou frango para driblar a alta do produto. "Até por uma questão cultural, a carne no Brasil é sinônimo de fartura. Ter carne para comer com a 'mistura' é sinal que a vida vai bem. Talvez por isso a declaração tenha sido tão polêmica", opina Dana.

E afinal por que os preços da carne estão subindo tanto?

Especialistas atribuem ao menos parte dessa alta a estiagem do ano passado, que teria afetado o ritmo de engorda do rebanho.

"Com o pasto seco em Estados como São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, o abate foi menor, mas a demanda se manteve aquecida ao longo do ano - o que acabou elevan-

do os preços", diz Maurício Palma Nogueira, coordenador de Pecuária da consultoria Agroconsult.

O preço da carne no mercado acompanhou a alta do preço do boi gordo, que subiu mais de 20% em 2014.

Segundo Palma, em anos anteriores a oferta teria sido "inflada" pelo abate de vacas com um baixo índice de produção de bezerros, o que não ocorreu em 2014.

Exportações

Sobre o impacto das exportações no preço interno, não há consenso.

Para alguns economistas, os embarques maiores para o exterior e preços mais altos no mercado internacional ajudaram a impulsionar os valores no mercado doméstico.

Em 2014, as exportações de carne brasileira cresceram 3,3% em volume e 7,7% em faturação.